

APRENDENDO COM A EXPERIÊNCIA: A FORMAÇÃO PÓS-MÉTODO NO DIÁLOGO ENTRE LICENCIANDOS E DOCENTES

Learning from experience: Post-method formation in the dialogue between education majors and teachers

Fernanda Landucci ORTALE
Universidade de São Paulo
ortale@usp.br

<https://orcid.org/0000-0002-9095-6262>

Gabrielle Cristina Baumann SALVATTO
Programa de Pós-Graduação em Língua, Literatura e Cultura Italianas
Universidade de São Paulo
gabisalvatto@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-3480-3093>

Luciana Duarte BARALDI
Programa de Pós-Graduação em Língua, Literatura e Cultura Italianas
Universidade de São Paulo
lucianabaraldi@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-4322-4093>

RESUMO: Este artigo é um relato de experiência do trabalho realizado durante a disciplina "Atividades de Estágio: Italiano", parte do currículo de Letras/Italiano da Universidade de São Paulo. Os participantes envolvidos foram a professora da disciplina, os licenciandos matriculados e duas doutorandas que atuaram como monitoras. O trabalho está alinhado aos pressupostos teóricos da perspectiva pós-método e da abordagem decolonial e buscou-se, portanto, partir da realidade sociohistórica dos estudantes e do papel político do ensino de línguas, preconizando a autonomia e a construção de uma prática docente autoral. Na primeira etapa, os licenciandos realizaram leituras e assistiram a vídeos, produzidos pelas monitoras, com relatos de professores de italiano sobre experiências de ensino crítico. Na segunda etapa, os licenciandos foram convidados a criar atividades para o contexto da rede pública para, em seguida, compartilhá-las com professores da rede pública, a fim de colher sugestões e críticas. Na última etapa, os licenciandos redigiram um texto reflexivo sobre todo o percurso formativo. Os resultados indicam que tanto a prática de elaborar atividades pós-método quanto o diálogo com professores da rede pública são estratégias potencialmente enriquecedoras para o contexto de formação inicial de professores de línguas.

PALAVRAS-CHAVE: Pedagogia Pós-Método; Formação Reflexiva de Professores; Ensino de Línguas Decolonial; Italiano como Língua Estrangeira.

ABSTRACT: This article presents an experiential account of the work conducted during the "Atividades de Estágio: Italiano" course, which is part of the Italian Language curriculum at the Universidade de São Paulo. The participants included the course instructor, undergraduate students enrolled in the program, and two doctoral students who served as monitors. The work is grounded in the theoretical frameworks of the post-method perspective and the decolonial approach, aiming to engage with the sociohistorical reality of the students and the political dimensions of language instruction. The emphasis is placed on fostering autonomy and cultivating an authorial teaching practice. In the initial phase, undergraduate students engaged in readings and viewed videos created by the monitors, featuring narratives from Italian language instructors regarding critical pedagogical experiences. Subsequently, students were tasked with designing activities tailored for public school contexts, which were then shared with public school teachers for feedback and critique. In the concluding phase, students composed reflective essays on their formative journey. The findings underscore the value of both post-method pedagogical activities and collaborative engagement with public school educators in enriching the initial training of language instructors.

KEYWORDS: Post-Method Pedagogy; Reflective Teacher Training; Decolonial Language Instruction; Italian as a Foreign Language.

INTRODUÇÃO

Este artigo consiste em um relato de experiência do trabalho desenvolvido no segundo semestre de 2023 junto à disciplina “Atividades de Estágio: Italiano”¹. As vozes que compõem este texto nasceram da interação entre diferentes atores: a professora responsável pela disciplina, as duas monitoras-doutorandas² em Língua Italiana, uma professora e um professor do Centro de Estudos de Língua (CEL) da rede pública. Foi justamente do encontro e da valorização de todas essas vozes que se desenvolveu a experiência que será descrita ao longo deste relato.

A disciplina *Atividades de Estágio: Italiano* é oferecida pelo Departamento de Letras Modernas e faz parte da grade de licenciatura em Letras-Italiano. Diferentemente do que ocorre com as disciplinas de estágio oferecidas pela Faculdade de Educação, essa disciplina não prevê visitas, observação e regência de aulas em escolas públicas. O objetivo principal é criar oportunidades para que licenciandos desenvolvam uma prática docente autoral, fundamentada na ideia freireana da educação como ato político, de forma a prepará-los para os desafios a serem enfrentados em sua futura prática profissional.

A fim de construirmos um ambiente formativo de colaboração, de reflexão crítica e de ações práticas por parte dos licenciandos, foram delineadas quatro etapas:

- Leitura, discussão teórica e apresentação de relatos de experiência de docentes de italiano que atuam em diferentes contextos;
- Didatização crítica de materiais selecionados pelos licenciandos;
- Oficina “Aprendendo com a Experiência”, na qual os licenciandos compartilharam as atividades didatizadas com professores da rede pública;
- Redação de texto reflexivo pelos licenciandos sobre o percurso formativo realizado ao longo do semestre.

Considerando-se que os desafios são diversos e variam de acordo com os contextos com os quais os docentes se deparam – o que deve ser levado em consideração na didatização e na reflexão sobre os materiais –, o trabalho que nos propusemos a realizar

¹ Ementa da disciplina disponível em: <<https://uspdigital.usp.br/jupiterweb/obterDisciplina?sgldis=0800009&verdis=1>>. Acesso em 05 de mar. 2024.

² Uma das doutorandas atuou como bolsista do Programa de Aperfeiçoamento de Ensino e a outra, por sua vez, do Programa de Formação de Professores da Pró-Reitoria de Graduação.

na disciplina, ao longo do segundo semestre de 2023, foi estruturado nos pressupostos da pedagogia pós-método (Kumaravadivelu, 2001, 2003) e da formação crítico-reflexiva de professores (Freire, 1987; Nóvoa, 1997; Schön, 2000; Zeichner, 2008).

De acordo com Freire (1987), é pensando criticamente na prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar o fazer docente. Nesse sentido, ainda segundo o autor, o próprio discurso teórico, necessário à reflexão crítica, tem de ser de tal modo concreto que quase se confunda com a prática.

Kumaravadivelu, autor da pedagogia pós-método - declaradamente de inspiração freireana e em consonância com autores como Allwright (2003[1991]) e Pennycook (1989) - questiona a ideia de que os métodos são centrais para a formação e para a prática docente. Para o autor, método “é um conjunto de pressupostos concebido por especialistas, que determinam o fazer em sala de aula” e, por outro lado, metodologia refere-se ao que os professores, de fato, praticam em suas aulas para atingir seus objetivos de ensino (Kumaravadivelu, 2006, p. 84).

Como lembram Ortale, Ferri e Silva (2021), a definição de método contém em si não apenas um chamado para que os professores sejam autores de teorias e da prática de sala de aula, como também uma crítica à tradicional visão hierárquica entre especialistas (detentores do saber) e professores (aplicadores do que determinam os especialistas).

O professor pós-método procura conciliar as imposições do contexto de ensino em que atua - relativas ao planejamento e ao material didático -, com uma prática autoral e crítica, considerando o contexto sociopolítico no qual está inserido. É um profissional autônomo, preocupado com sua formação e que consegue articular os dois campos: político e didático. Além disso, o professor pós-método é um pesquisador de sua própria prática, gera teorias a partir de suas experiências e coloca em prática o que teoriza. De acordo com Kumaravadivelu, o ensino de línguas:

Deve ser sensível a um determinado grupo de professores que ensinam um determinado grupo de alunos que buscam um determinado conjunto de objetivos em busca de um contexto institucional específico dentro de um local específico. (2001, p. 538)

Como afirma Ortale (2023), os cursos de formação de professores têm a responsabilidade de promover uma formação crítico-reflexiva e que refute a ideia da

formação docente como processo de treinamento para a aplicação de técnicas e de materiais. Ainda no que diz respeito à formação docente, Ortale afirma, com base em Kumaravadivelu (2012, p. 16), que:

[...] o formador pós-método rompe com a ideia de educador como produtor de conhecimento e o professor como consumidor; favorece a articulação entre as teorias e as experiências do(a) professor(a) e, discute concepções e crenças sobre linguagem, sala de aula e ensino-aprendizagem; encoraja o(a) professor(a) a refletir sobre seus conhecimentos pessoais e teorias; cria condições para que o(a) professor(a) analise criticamente sua prática e, enfim, auxilia na compreensão de seu papel. (Ortale, 2023, p. 61-62)

A universidade deve, portanto, ser um espaço em que (re) pensemos nossas práticas e nos envolvamos em projetos que questionem a concepção e os valores coloniais (Borelli; Pessoa, 2019). Com o termo “colonialidade” nos referimos à “consequência perene da colonização - projeto de invasão e ocupação promovidas pela Modernidade, a partir de 1492” (Ferri, 2023, p. 25). Por meio da “colonialidade do saber” (Quijano, 2005), estamos constantemente condicionados ao conhecimento produzido e difundido pela Europa ocidental, que não costuma valorizar ou legitimar outras formas de construção e difusão de conhecimento que não sejam as do Norte global (Ferri, 2023, p. 29).

De acordo com Silva, Morgan e Monte-Mor (2022, p. 258), os valores coloniais representam uma didática voltada para a homogeneização no ensino de línguas-linguagens, marcada por

[...] uma proposta de ensino para a qual torna-se mais “fácil”, didaticamente, excluir/selecionar elementos das pluralidades para torná-las corpos –linguísticos e culturais –homogêneos. Em termos de ensino, é mais “fluido” ensinar o homogêneo do que variadas normatividades linguístico-culturais, mesmo que a homogeneidade não reflita as línguas em suas “práticas sociais”.

Na esteira dessas reflexões, ressaltamos as palavras da professora Cristiane Landulfo, docente de Língua Italiana e Literaturas em Italiano da Universidade Federal da Bahia. Defendendo a importância de se repensar os currículos a partir de uma perspectiva decolonial, a estudiosa aponta que:

Devemos ter em mente que o que é inserido nos currículos dos mais diferentes contextos educacionais não deve hierarquizar os seres, os saberes, as línguas, os gêneros e a natureza. Enfim, o currículo é espaço de poder, porque legitima vozes e, assim, determina quem pode dizer algo ao mundo. Um currículo decolonial muda, portanto, o foco e traz à tona o grito de quem sempre foi silenciado pelo pensamento moderno europeu/colonial que precisa ser confrontado por outras histórias e vivências. (Landulfo, 2022, p. 101).

A educação linguística, em uma perspectiva decolonial, busca desconstruir as hierarquias e, assim, valorizar as diversas expressões linguístico-culturais, construindo práticas educacionais que reflitam o respeito às diferentes realidades sociais e históricas das comunidades.

DAS REFLEXÕES TEÓRICO-PRÁTICAS À DIDATIZAÇÃO

Como foi dito anteriormente, na primeira etapa, foram realizadas leituras e discussões de textos sobre prática reflexiva docente, pós-método e decolonialidade. Os textos propostos foram os seguintes: A Pedagogia Pós-Método: o ensino de línguas como compromisso político para além da sala de aula (Ortale, Ferri e Silva, 2021)³;

-Nós de colonialidade e formação docente (Pessoa, 2022);

-Pedagogia da autonomia (Freire, 1996)⁴.

Considerando-se a importância do papel da experiência na formação docente, também buscamos trazer, para a etapa inicial da disciplina, relatos de experiências de professores que atuam em diferentes contextos de ensino de italiano no Brasil. Assim, convidamos cinco professores a gravar um vídeo, compartilhando experiências e percepções no que diz respeito às possibilidades de concretização de um ensino crítico.

Um dos vídeos foi gravado pela professora Solange Ferri, que atua na rede estadual e municipal, doutoranda na área de língua italiana. Ela nos conta experiências com o planejamento de cursos de italiano para os alunos do Centro de Estudos de Língua (CEL) do estado de São Paulo. Buscando desenvolver uma prática decolonial, a professora criou um material autoral, utilizando-se de insumos autênticos, como

³<<https://www.revistas.usp.br/italianistica/article/view/185215/178880>>. Acesso em 09 de maio de 2024.

⁴<<https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/11/Pedagogia-da-Autonomia-Paulo-Freire.pdf>>. Acesso em 09 de maio de 2024.

panfletos, folhetos, dicionários online (como o *Treccani*), vídeos do *Youtube*, dentre outros recursos. Solange afirma que o senso comum consolidou a ideia de que aprender uma língua serve a propósitos mecânicos e utilitários, ou então, como recurso para atingir um determinado *status*, visão que, segundo a professora, é decorrente de políticas linguísticas coloniais em nosso país. O objetivo de Solange Ferri, por sua vez, sempre foi, promover a autonomia e a reflexão crítica sobre as sociedades, brasileira e italiana, por parte dos estudantes.

Outro vídeo a ser mencionado, foi produzido pelo professor Leonardo Vianna, doutorando em literatura italiana e professor de um instituto especializado em italiano no Rio de Janeiro. Dentre várias as experiências narradas, Leonardo nos conta que utiliza o material didático adotado pela escola como ponto de partida para a introdução de textos literários contemporâneos, com o intuito de promover discussões e questionar as normas pré-estabelecidas que promovam a manutenção de estereótipos e a visão de uma Itália homogênea. Como exemplo, para estimular uma reflexão sobre contatos e conflitos culturais ligados à *cozinha*, Leonardo inclui, ao material de sala de aula, o conto “*Curry di pollo*” (Curry de frango) da escritora contemporânea ítalo-indiana Laila Wadia⁵. O texto acompanha Anandita, filha de imigrantes que luta com sua identidade híbrida entre as tradições de seus pais e a cultura italiana que tenta adotar. No jantar mencionado no conto, do qual fará parte o namorado italiano, Anandita insiste para que sua mãe prepare “penne ao molho de tomate”, em vez do tradicional curry de frango, uma preferência de seus pais. A história retrata as experiências da diáspora indiana na Itália, com foco nas dificuldades de integração e nas questões identitárias.

Assim, tanto o trabalho de Leonardo Vianna quanto o de Solange, não se limitam a ampliar o repertório linguístico dos alunos, nem a prepará-los para uma futura viagem à Itália, mas busca, sobretudo, questionar as narrativas dominantes e homogeneizantes acerca da cultura italiana, inclusive aquelas veiculadas nos livros didáticos.

As experiências narradas nos dois vídeos, destacam as potencialidades da literatura e de materiais autênticos disponíveis na internet, para explorar e compreender as complexidades das identidades culturais e étnicas, além de promover uma reflexão sobre os contatos e os conflitos culturais que permeiam a sociedade contemporânea.

⁵“*Curry di pollo*” faz parte da antologia *Pecore Nere*, de 2005, que conta com histórias de quatro escritoras contemporâneas, filhas de imigrantes, todas elas nascidas ou criadas na Itália.

Na segunda etapa da disciplina “Atividades de Estágio”, os licenciandos realizaram a didatização crítica, tendo como ponto de partida textos e temas de relevância social. Neste trabalho consideramos o conceito de didatização proposto por Vieira (2017, p. 16), ou seja, “o complexo processo de exploração didático-pedagógica do material a ser empregado nas aulas de LE: didático e/ou autêntico e que ofereça diferentes tipos de input aos estudantes, com vistas a atender as especificidades deles”. O público para o qual seriam desenvolvidas as atividades eram alunos de anos finais do Ensino Fundamental e de Ensino Médio, mais especificamente, os alunos dos Centros de Estudos de Língua (CEL) da rede estadual de São Paulo.

O CEL é um projeto criado em 1986 pelo Governo Estadual, com o objetivo de oferecer aos alunos da rede pública a oportunidade de aprender línguas estrangeiras de maneira gratuita. Os cursos de italiano no CEL têm duração de seis meses e são oferecidos nas escolas estaduais para alunos a partir do 7º ano. Os CEL representam uma chance de enriquecer a formação sociocultural dos estudantes, incentivando a reflexão sobre sua realidade e o contato com a cultura de outros países, sendo, portanto, “um ambiente de aprendizagem e de formação que extrapola o espaço escolar, trazendo formação para a vida dos estudantes” (Baraldi; Hass, 2017, p. 132).

Para ilustrar o percurso de produção e didatização de materiais com perspectiva crítica, apresentamos os seguintes conjuntos de atividades, desenvolvidas pelos licenciandos:

Conjunto de atividades 1 - *Chi vive nelle periferie italiane e brasiliane?*⁶

O conjunto de atividades didatizadas pelo licenciando Darley teve os seguintes objetivos:

- Refletir sobre o conceito de periferia;
- Discutir as características das periferias na Itália e no Brasil;
- Motivar a produção musical sobre o tema das periferias;
- Oportunizar a produção de gêneros textuais com rimas;
- Promover oportunidades de expressar opiniões em italiano e compreender diferentes pontos de vista sobre o tema.

⁶ Quem mora nas periferias italianas e brasileiras (Tradução nossa).

A primeira atividade consiste em assistir ao vídeo⁷ que narra um evento ocorrido com o jogador Vinícius Junior, na partida entre Valência e Real Madrid em maio de 2022, em que o jogador foi chamado de “macaco” pela torcida adversária. Darley sugere que após a visualização, os alunos discutam, em italiano, o que aconteceu naquele dia, propondo perguntas como “o que as pessoas estavam dizendo a Vinícius Junior?” e “por que estavam dizendo essas coisas?”, além de questionar se os estudantes acreditam existir racismo na Itália e no Brasil e quais são as consequências desse preconceito.

Após a discussão do vídeo, a proposta é que seja feita a leitura do livro paradidático intitulado *Il gioco più bello del mondo* (O jogo mais lindo do mundo), que conta a história de uma equipe de futebol juvenil. O texto é escrito em quatro capítulos curtos e conta a história de Felice, um jovem que encontra o futebol e começa a jogar em um time da periferia, composto por adolescentes de diversos países: o time se chama *International Casilino*. Com essa leitura, Darley propõe que os alunos sejam incentivados a discutir o estereótipo do personagem brasileiro, imigrante e ex-morador de uma favela do Rio de Janeiro, descrita como um lugar que não tinha água, nem eletricidade.

Após a leitura em conjunto, os alunos seriam divididos em grupos para discutir sobre as letras de duas músicas, uma italiana chamada "*BRNBQ - Bravi ragazzi nei brutti quartieri*" (Bons meninos em bairros ruins) do rapper Sfera Ebbasta e outra brasileira intitulada "*Periferia é periferia (Em qualquer lugar)*" do grupo Racionais MC's. Propõe-se que os alunos escutem ambas as músicas e façam anotações sobre o que perceberam em comum entre elas, além de destacar partes que gostaram ou não. A proposta é que, em seguida, os grupos compartilhem as anotações sobre as duas músicas para e formular hipóteses sobre as semelhanças e diferenças das periferias italiana e brasileira.

Como parte final do conjunto de atividades, Darley sugere que os alunos selecionem partes das duas canções que considerem relevantes para criar alguns versos de uma nova música. No final, os alunos seriam convidados a cantar ou ler os versos criados para toda a classe.

Conjunto de atividades 2 – *Il problema sistemico del razzismo nel calcio*⁸

O conjunto de atividades didatizadas pela licencianda Isabela teve os seguintes

⁷<<https://youtu.be/HvxAp9118C0>>. Acesso em 09 de maio de 2024.

⁸O problema sistêmico do racismo no futebol (Tradução nossa).

objetivos:

- Fomentar a discussão sobre o racismo no futebol;
- Estimular a reflexão crítica sobre a mídia italiana;
- Oportunizar análise e produção de textos jornalísticos;
- Motivar o uso e a produção de conteúdo transmídia.

Isabela sugere que, inicialmente, os alunos se dividam em grupos e assistam a um vídeo sobre Mario Balotelli, italiano e jogador de futebol, que enfrentou forte discriminação racial no contexto italiano. Os alunos são incentivados a compartilhar suas opiniões sobre os eventos apresentados no vídeo e, em seguida, a analisar artigos publicados em jornais italianos sobre o tema.

O primeiro texto é “*Balotelli e il razzismo nelle curve: perché il calcio italiano ha bisogno di SuperMario*”⁹ (Balotelli e o racismo nas curvas: por que o futebol italiano precisa do Super Mario). Após a leitura em conjunto, a licencianda propõe que os alunos discutam, em italiano, as seguintes questões:

1. No artigo, é mencionado que a equipe do Verona tem "simpatias de direita". Na sua opinião, existe uma relação entre futebol e política?
2. O texto comenta mais de um caso de racismo já verificado no futebol. Por que você acha que esses episódios continuam se repetindo?
3. De acordo com o autor, "o futebol italiano é racista". Você acredita que o futebol brasileiro também seja racista?

Após essa primeira discussão, a proposta sugere que os alunos leiam o artigo “*Non sono casi isolati: il video di Vinicius smonta chi vuole minimizzare il razzismo nel calcio*”¹⁰ ("Não são casos isolados": o vídeo de Vinícius desmonta quem quer minimizar o racismo no futebol). A leitura tem como foco a reação de Vinícius Jr., questionando: Como a vítima de racismo deveria se comportar nestes casos? O que as entidades deveriam fazer para combater o racismo?

Na parte final das atividades, está prevista a produção de conteúdos em transmídia. Uma atividade transmídia é aquela que permite que os alunos trabalhem com diversas tecnologias e tipos de mídia para narrar uma história. Por exemplo, o começo de uma

⁹<https://www.ilfattoquotidiano.it/2019/11/04/balotelli-e-il-razzismo-nelle-curve-perche-il-calcio-italiano-ha-bisogno-di-supermario/5546541/>>. Acesso em 09 de maio de 2024.

¹⁰<https://www.ilfattoquotidiano.it/2023/05/24/non-sono-casi-isolati-il-video-di-vinicius-smonta-chi-vuole-minimizzare-il-razzismo-nel-calcio/7171411/>>. Acesso em 09 de maio de 2024.

história pode ser narrada em forma de quadrinhos, o meio, como um mini filme e o final, através de mensagens de texto¹¹.

Assim, na segunda etapa, Isabela sugere que os alunos sejam convidados a produzir um artigo de opinião sobre um dos eventos discutidos anteriormente. Eles são encorajados a organizar suas ideias e a expressar seus pontos de vista de forma clara e argumentativa.

Na terceira fase, os artigos são lidos em sala de aula e, em seguida, os alunos recebem instruções para criar um vídeo-entrevista de 1 a 3 minutos em casa. Eles devem simular uma entrevista com uma vítima de racismo no futebol ou com uma pessoa responsável por medidas contra o racismo no esporte, como dirigentes de federações ou ligas esportivas. Os alunos também são convidados a propor possíveis consequências para as entidades responsáveis por patrocinar o futebol ou pela organização de campeonatos. Como insumo para essa fase, Isabela apresenta o seguinte artigo: “A polêmica decisão do campeonato italiano de futebol de combater racismo com imagens de macacos”¹².

Como etapa final, os vídeos produzidos pelos alunos são assistidos em sala de aula, seguidos por uma discussão geral sobre as atividades e o tema do racismo no futebol. Os alunos são incentivados a refletir sobre o que aprenderam e a compartilhar suas opiniões e perspectivas sobre o assunto. Esse conjunto de atividades podem contribuir para propiciar o aumento da conscientização sobre o racismo e também, o desenvolvimento da habilidade de expressão escrita e audiovisual.

A OFICINA COM PROFESSORES DA REDE PÚBLICA E AS PERCEPÇÕES DOS LICENCIANDOS SOBRE O PERCURSO FORMATIVO

Na terceira etapa da disciplina “Atividades de Estágio” propusemos a realização de uma oficina, intitulada “Aprendendo com a Experiência”, em que os licenciandos compartilharam as atividades criadas, explicaram como poderiam ser desenvolvidas em sala de aula e receberam sugestões de professores da rede pública vinculados aos CEL.

¹¹<<https://professorabarbarafalcao.wordpress.com/2011/05/31/a-narrativa-transmidia-como-instrumento-de-mediacao-pedagogica-o-papel-do-professor-no-contexto-das-novas-tecnologias/>>. Acesso em 09 de maio de 2024.

¹²<<https://g1.globo.com/mundo/noticia/2019/12/17/a-polemica-decisao-do-campeonato-italiano-de-futebol-de-combater-racismo-com-imagens-de-macacos.ghtml>>. Acesso em 09 de maio de 2024.

Isabela e Darley, apesar de terem desenvolvido suas atividades individualmente, contam ter realizado diversas discussões em conjunto antes de chegarem à didatização crítica proposta por eles. Os dois licenciandos trataram de temas de relevância social que se inter-relacionam, porém cada um deles construiu suas atividades de maneira única e autoral.

Ao final da apresentação de cada licenciando, os professores da rede pública expuseram suas impressões, bem como eventuais críticas e sugestões. Essa discussão possibilitou um encontro entre o que se produz na universidade e docentes que estão em atividade na escola pública.

Na quarta e última etapa da disciplina, foi solicitado que os licenciandos elaborassem um texto reflexivo sobre o percurso de formação desenvolvido ao longo da disciplina e as potenciais contribuições para a sua futura prática docente. A seguir, apresentamos trechos desses relatos, selecionados com base em três eixos: as percepções dos licenciandos sobre a proposta da disciplina, sobre o processo de didatização e sobre o diálogo com os professores da rede pública durante a realização da oficina.

Percepções dos licenciandos sobre a proposta da disciplina:

Com as discussões em sala, os textos teóricos, os livros didáticos que foram trazidos de exemplo para uma leitura crítica e o olhar guiado da professora, a construção de um plano de aula que abrangesse os materiais devidos para o aprendizado e que portasse uma visão mais humanizada dos estudantes de língua italiana foi consideravelmente mais proveitosa e obteve resultados consideráveis para os alunos da disciplina, profissional e pessoalmente. (Isabela)

Ter a oportunidade de ouvir a ideia de cada um foi essencial para entender que, por mais que ensinar às vezes pareça ser uma profissão um tanto quanto individual (aquela imagem do professor preparando a aula sozinho em sua casa), ela é, na verdade, integralmente coletiva. E não existe nada mais enriquecedor do que dar espaço às vivências de cada um. É uma certeza que o outro sempre terá uma inferência que nem mesmo passou pela nossa cabeça. (Beatriz)

Sobre a atividade montada, “*Chi vive nelle periferie italiane e brasiliane?*”, destaco que o processo se iniciou com conversas ainda na disciplina “Ensino e Aprendizagem da Língua Italiana” [no primeiro semestre de 2023, ministrada pela mesma docente e com a participação de uma das doutorandas/monitoras], na qual apresentei como material o livro *Il gioco più bello del mondo*, de Simone Iovino e Carlo Guastalla, e recebi orientações de como usá-lo. Dentre as principais sugestões, estão as letras de *rap* em italiano e português, que me

ajudariam a trabalhar a passagem do livro que compara as favelas brasileiras com as periferias italianas, uma vez que assim eu conheceria melhor a realidade desses espaços. (Darley)

A proposta de ser um curso prático me tirou da zona de conforto, fez com que eu assumisse o papel de professora em construção e me projetasse em sala de aula para produzir uma sequência didática que envolvesse as teorias estudadas e que fosse possível de ser praticada. A princípio, parecia ser algo muito complexo didatizar um material, mas com o apoio das monitorias e as referências apresentadas, eu me surpreendi com a minha capacidade de criticar os materiais didáticos e até de propor, na minha visão, uma aula com melhores possibilidades do que aquelas apresentadas no livro didático. (Jacqueliney)

Percepções sobre o processo de didatização:

Para a didatização, optei por reelaborar atividades de uma unidade de um livro didático que abordava o tema rotina, devido a dois pontos em especiais que me chamaram a atenção: exemplos de rotinas ideias e muito distantes do estilo de vida brasileiro; e apresentação de uma "escala de felicidade" que desconsiderava completamente a subjetividade dos indivíduos. [...] Na minha perspectiva, conhecer a rotina dos alunos, saber o que eles fazem em seu tempo livre, saber se eles realmente têm, de fato, algum tempo livre, e abrir um espaço de conversa para que eles expressassem desejos, vontades, frustrações e sentimentos, criaria, aos poucos, um ambiente que não fosse reservado só para a educação formal, mas também para a educação humana, além de promover uma proximidade entre aluno e professor. (Beatriz)

Trabalhar com a redidatização da unidade 10 do livro *Nuovo Espresso* me fez enxergar muitas questões problemáticas presentes nesse tipo de material. Ao preparar minha apresentação, onde tratei de como introduzir uma lição de italiano com o tema "família" para adolescentes do CEL, fiz várias reflexões e percebi como existem diversas possibilidades de abordagem que podem ser muito produtivas, essencialmente quando levamos em consideração a realidade de cada estudante. (Marianne)

Sobre a atividade desenvolvida ("*Il problema sistemico del razzismo nel calcio*"), seu desdobramento se deu a partir do primeiro semestre de 2023, com a disciplina "Ensino e Aprendizagem da Língua Italiana". Estimulada pela agressão sofrida pelo Vini Jr, a ideia inicial era trazer para a sala de aula a questão problemática do racismo, relacionando os casos tanto da Itália quanto do Brasil, de forma que também estimulasse

o aluno a trazer para a sala casos desse tipo de agressão que ele já conhecia pela mídia, além de portar outras competências gramaticais, lexicais e sintáticas relevantes para o aprendizado da língua italiana. (Isabela)

Percepções sobre o diálogo com os professores dos CEL da rede estadual:

A apresentação do trabalho também foi um momento de troca muito bom, podendo ouvir como os outros alunos realizaram a atividade e a opinião e contribuição dos professores sobre o que fizemos. (Marianne)

Com o auxílio dos professores convidados dos CEL e das monitoras da disciplina, percebi como a atividade criada poderia funcionar em um contexto de sala de aula na prática e entendi a amplitude e densidade da minha proposta. Assim, saber que a atividade pode ser muito produtiva para uma turma de estudantes de italiano como língua estrangeira, desde que seja aplicada com calma, seguindo etapas bem estruturadas e em conjunto com o progresso dos estudantes, deixou-me empolgado em poder vê-la um dia sendo aplicada. (Darley)

Foi muito enriquecedor apresentar a proposta para os professores Giácomo e Larissa, que estão na ponta, no dia a dia com os alunos, eu irei considerar todas as sugestões dadas por eles. (Jacqueline)

Após a minha apresentação, os professores Giácomo e Larissa expuseram seus comentários, observações e críticas a respeito da minha atividade que abriram ainda mais a minha visão sobre o tema. O professor Giácomo falou sobre a aprendizagem de uma língua estrangeira como terapia que, pode, inclusive, tornar o processo ainda mais leve. A professora Larissa comentou sobre o último exercício que era sobre diários, dizendo que já tinha trabalhado esse gênero com seus alunos, de uma forma bastante sensível que, na minha percepção, podia, até mesmo, incentivar que os alunos integrassem essa atividade como parte de seu cotidiano e aprendessem a falar mais sobre si, seja em qual língua fosse. (Beatriz)

O conjunto dos relatos dos licenciandos reforça a importância de adotar metodologias ativas na formação docente, que proponham reflexões, questionamentos e trabalho coletivo.

Darley, ao abordar as periferias italianas e brasileiras, salienta a relevância de uma reflexão transcultural e transdisciplinar, além de ressaltar as considerações práticas dos docentes em exercício e das monitoras como fator relevante para a compreensão das dinâmicas da sala de aula.

O relato de Isabela ressalta a importância das discussões em sala, aliadas aos textos teóricos e às leituras críticas de livros didáticos, ações que lhe despertaram uma visão mais humanizada do contexto de sala de aula.

Jacqueline, ao realizar a didatização crítica de uma unidade de um livro didático, revela a experiência de superar desafios e construir uma proposta que apresentasse as potencialidades de trabalhos de formação que articulem teoria e prática.

Beatriz, ao expor sua atividade, a didatização crítica de uma unidade sobre "rotinas" de um livro didático, destaca os importantes comentários dos professores do CEL, Giacomo e Larissa, evidenciando a natureza coletiva da educação e a importância das experiências individuais na construção do processo de se tornar docente.

Marianne enfatiza a conscientização das limitações dos materiais tradicionais ao didatizar criticamente atividades de um livro didático sobre o tema "família", destacando a necessidade de abordagens outras para atender às diversas realidades dos estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O relato da experiência realizada ao longo da disciplina "Atividades de Estágio: Italiano" constitui-se, ao mesmo tempo, uma proposta de percurso formativo consoante aos pressupostos da pedagogia pós-método no ensino e na formação docente em contexto universitário.

As quatro etapas descritas mostraram-se potencialmente ricas para concretizar as três condições pós-método (Kumaravadivelu, 2003): a busca de uma alternativa ao método e não de um método alternativo; a autonomia do professor para decidir como ensinar e para saber como agir diante de imposições advindas das instituições, do currículo e do livro didático; e a articulação entre teoria e prática para a construção de novas configurações em sala de aula.

Aliados às leituras sobre a perspectiva pós-método, os textos sobre decolonialidade enriqueceram as reflexões dos licenciandos acerca do papel político inerente a toda e qualquer ação educativa. A análise do material didatizado pelos licenciandos parece demonstrar uma clara compreensão freireana de que a educação deve ter como base a luta por uma sociedade mais justa e menos desigual (Zeichner, 2008) e também, a luta contra a perpetuação de estereótipos e contra a manutenção de uma visão

colonial, geralmente difundidos nos materiais didáticos.

Por fim, consideramos essencial para o percurso formativo desenvolvido, a construção de um tripé formativo, constituído por pesquisadoras-doutorandas, licenciandos e professores de italiano da rede pública estadual. O diálogo com os professores, imersos na realidade desafiadora da educação básica, permitiu aos licenciandos uma maior compreensão das potencialidades e limitações das atividades autorais criadas durante o percurso de formação.

REFERÊNCIAS

ALLWRIGHT, D. A morte do método. Tradução de Silma Carneiro Pompeu. *Revista Horizontes*, PPGLA/UnB, ano 2, p. 21-29, 2003. Do original **The death of the method**. Plenary paper for the SGAV Conference, Carleton University. Ottawa, May 1991.

BARALDI, L. D.; HASS, J. O projeto “Italianando a San Paolo” e o professor como intelectual à luz da condição pós-método e da pedagogia da autonomia. **Revista Interfaces**, n. 27, v. 2. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/interfaces/article/view/29483/16560>. Acesso em: 6 mar. 2024.

BORELLI, J. D.; V. P.; PESSOA, R. R. O estágio em língua inglesa e o desafio decolonial: problematizações sobre as relações interpessoais de seus/suas agentes. **MOARA**, 51, p. 75-96, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.18542/moara.v1i51.7331>. Acesso em: 6 mar. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília, DF: MEC, 2018.

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 26 set. 2008. Não paginado. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm. Acesso em: mar. 2024.

BRASIL. Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. **Diário Oficial [da] República Federativa do**

Brasil, Brasília, DF, 4 mar. 2002, seção 1, p. 9. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP022002.pdf>. Acesso em: 6 mar. 2024.

FERRI, S. A. C. **Proposta de referencial teórico de paradigma interseccional e decolonial para a formação inicial de docentes de LE**. 154 f. Dissertação (Mestrado em Letras). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2023.

FREIRE, P. **Pedagogia da esperança**. Um reencontro com a pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 2013.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

KUMARAVADIVELU, B. **Beyond Methods**: macrostrategies for language teaching. Yale: Yale University Press, 2003.

KUMARAVADIVELU, B. Toward a postmethod pedagogy. **TESOL Quarterly**, v. 35, n. 4, p. 537-560, 2001. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.2307/3588427>. Acesso em: 6 mar. 2024.

LANDULFO, C. M.. Currículo e decolonialidade. In: LANDULFO, C. M. C. L. S.; MATOS, D. (orgs.). **Suleando conceitos e linguagens**: decolonialidades e epistemologias outras. Campinas, SP: Pontes, p. 95-102, 2022.

LANDULFO, C. M. C. L. S.; CARAMORI, A. P.; VIANA, A. A pluralidade linguístico-cultural do Italiano e o silêncio dos materiais didáticos. **Revista de Italianística**, São Paulo, n. 36, 2018, p. 58-70. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/italianistica/article/view/153270>. Acesso em: 6 mar. 2024.

NÓVOA, A. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, A. **Os professores e sua formação**. 3. ed. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1997. p. 15-34.

ORTALE, F. L. **Introdução ao pós-método no ensino de línguas**. 1. ed. Campinas, SP: Pontes, 2023.

ORTALE, F. L. .; FERRI, S. A. C.; SILVA, M. A. R. e. A pedagogia pós-método: o ensino de línguas como compromisso político para além da sala de aula. **Revista de Italianística**, São Paulo, n. 42, p. 176-189, 2021. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/italianistica/article/view/185215>. Acesso em: 6 mar. 2024.

PENNYCOOK, A. The Concept of Method, Interested Knowledge, and the Politics of

Language Teaching. **TESOL Quarterly**, v. 23, n. 4, p. 589-618, 1989.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Resolução SE nº 44, de 13 agosto de 2014**. Dispõe sobre a organização e o funcionamento dos Centros de Estudos de Línguas – CEL, e dá providências correlatas. São Paulo, 2014.

SCHÖN, D. A. **Educando o profissional reflexivo: um novo *design* para o ensino e a aprendizagem**. Tradução de Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

SILVA, K. A. da; MORGAN, B.; MONTE-MOR, W. Refletindo sobre a Educação Linguística Crítica e a Base Nacional Comum Curricular. **Revista da ABRALIN**, [S. l.], v. 21, n. 2, p. 254–260, 2022. DOI: 10.25189/rabralin.v21i2.2146. Disponível em: <https://revista.abralin.org/index.php/abralin/article/view/2146>. Acesso em: 8 maio. 2024.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Pró-Reitoria de Graduação. **Edital PRG Programa de Formação de Professores – 2023**. Dispõe sobre o Programa de Formação de Professores (PFP) que visa a apoiar o desenvolvimento de ações para a formação de estudantes dos cursos de licenciatura. São Paulo, fev. 2023. Disponível em: https://prg.usp.br/wp-content/uploads/Edital_PFP_2023-1.pdf. Acesso em: 6 mar. 2024.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Pró-Reitoria de Graduação. **Programa de Aperfeiçoamento de Ensino – PAE**. Disponível em: <https://www.prg.usp.br/pt-br/pae/o-que-pae>. Acesso em: 5 mar. 2024.

VIEIRA, D. A. A didatização de materiais com base nos estilos e estratégias de aprendizagem de estudantes do italiano língua estrangeira. **Intercâmbio**, v. 32, 2016. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/intercambio/article/view/29248>. Acesso em: 6 mar. 2024.

VIEIRA, Daniela Aparecida. **Dos estilos e estratégias de aprendizagem à didatização de materiais para o ensino do italiano língua estrangeira na pedagogia pós-método**. 2017. Tese (Doutorado em Língua e Literatura Italiana) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017. doi:10.11606/T.8.2018.tde-02042018-113648. Acesso em: 2024-05-07.

ZEICHNER, K. M. Uma análise crítica sobre a “reflexão” como conceito estruturante na formação docente. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 29, n. 103, p. 535-554, maio/ago. 2008.

Recebido em: Fev. 2024.

Aceito em: Abr. 2024.